



Rizzi, Felipe Lima

Grande Merda / Felipe Lima Rizzi; orientadora, Dora
Longo Bahia. - São Paulo, 2025.

60 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Artes Plásticas / Escola de Comunicações
e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Pintura. 2. Vídeo. 3. Fezes. 4. Milho. 5. Espaço das Artes.

I. Longo Bahia, Dora . II. Título.

CDD 21.ed. - 700

FELIPE LIMA
GRANDE MERDA
2022-2024

A pintura é apresentada nos museus, galerias e espaços independentes como o resultado de um processo que, ao observador, permanece apenas na imaginação. Mesmo no caso das *studio visits*, pode-se argumentar que o encontro com um objeto no ambiente em que foi produzido não é o suficiente para explicar que variáveis influenciam a matéria-prima na sua passagem pelo corpo do autor, processo que obedece a fatores metabólicos, ambientais, psicológicos, culturais, etc. Apenas pela observação atenta e comparada, através do tempo, é possível intuir a que se referem os traços aparentes no objeto final.

Assim também são as fezes: em ambos os casos, trata-se da transformação de dada matéria, reconhecida por todos, em uma massa disforme e pastosa na qual poucos conseguem se reconhecer. Esse *output* não deve ser entendido como produto, mas como um negativo de seu processo de criação

Pense como, de fato, a pintura compartilha muitas outras características com a matéria fecal. Primeiro, varia de tamanhos ínfimos a grandes peças. Quando pequena, pode deixar os profissionais preocupados: "*Tem se alimentado? Evacuado regularmente?*", enquanto a mãe parabeniza o filho: "*Muito bem, Luizinho, agora hora de lavar as mãos*". Mas tamanho não é documento, pois não é incomum que os pequenos formatos sejam resultados de muita dedicação e possam também arruinar um ambiente. Quando grande, torna-se uma boa história para se contar na mesa do bar: "*Era desse tamanho*", procurando indicar as dimensões da merda vista ou produzida com um gesto das mãos que indique ao ouvinte a sensação vivida presencialmente. A grande bosta, como a grande pintura, costuma deixar o observador impressionado.

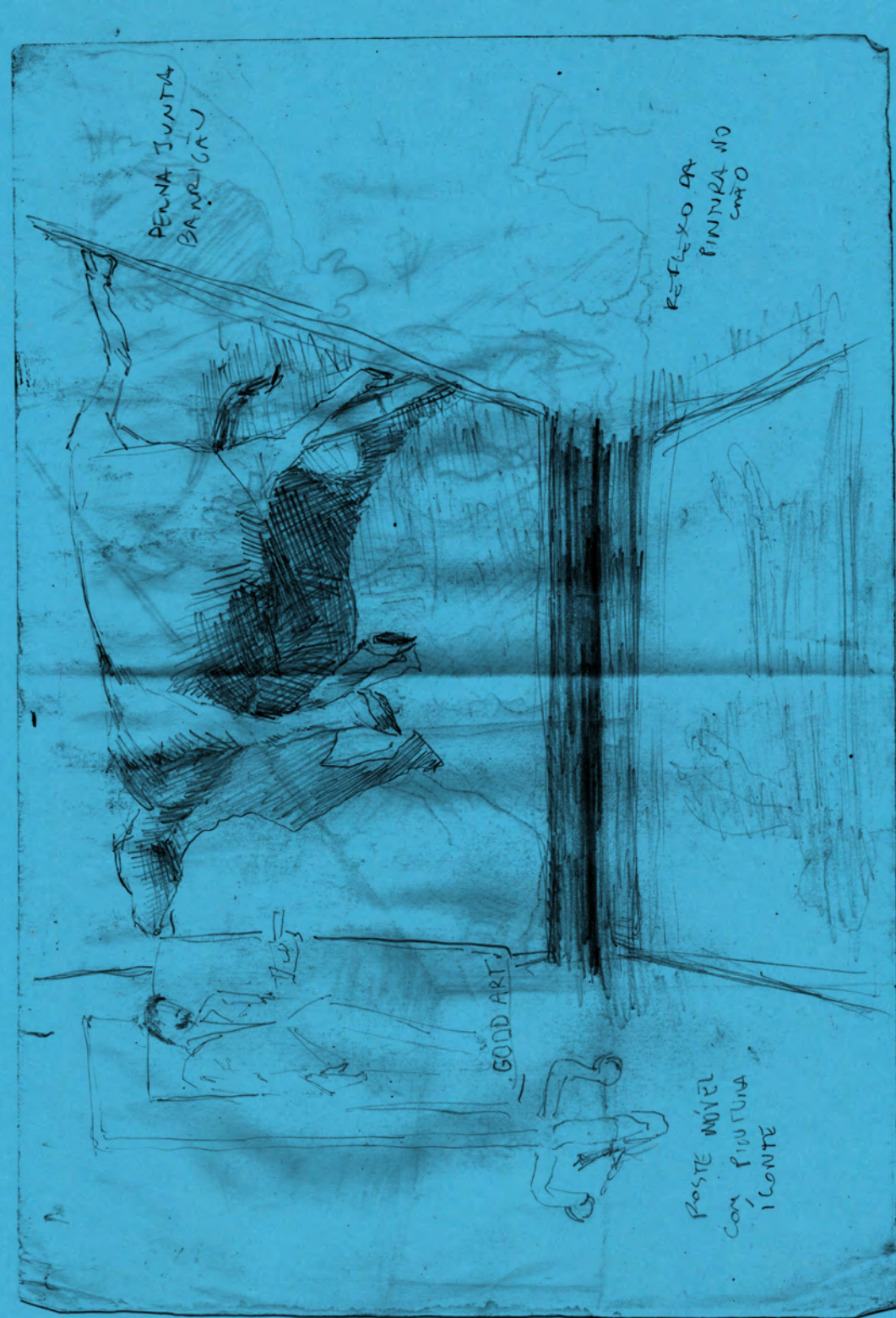
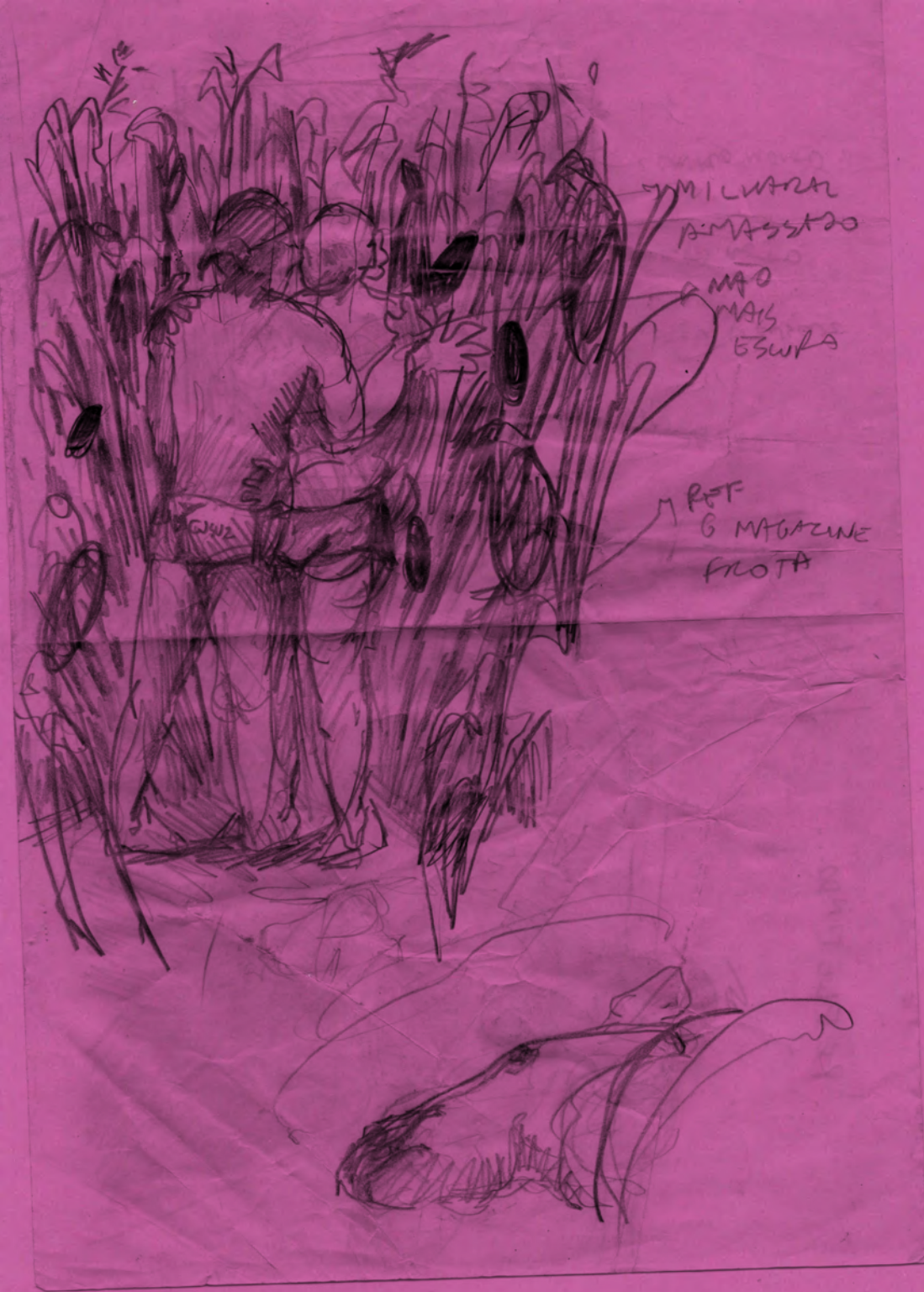
As semelhanças continuam: há aqueles autores de produção esparsa e irregular, e também os regrados, que gostam de controle; além daqueles que se importam mais com experimentar - a despeito das consequências. Há obras densas, difíceis de descer, e as ralas, que logo se desfazem. Há trabalhos de textura pronunciada, onde se evidenciam os diferentes materiais, e os lisos que, em sua homogeneidade, ocultam aos olhos sua composição. E o que é limpar a bunda se não aproveitar-se do olho do pintor, avaliando a variação cromática, contraste, quantidade de tinta, tamanho da pincelada, até o resultado considerado satisfatório?





DUBA EDUARDO NAIARELLI

Os leitores devem conhecer a sensação de que há algo dentro de si que já não os pertence, e sabem que nesse momento nada mais importa. Há quem encare esse momento com pragmatismo, há quem o encare com vergonha, e assim se desenvolvem hábitos que facilitam a ação para cada um. Ambientes específicos, suportes, ferramentas de auxílio e limpeza, técnicas de concentração e mesmo substâncias de desimpedimento são adotados e abandonados pelo homem, ao longo da história, no seu empenho de deixar sua marca no mundo. Não à toa, a descoberta de um fóssil de merda causa tanta comoção na comunidade científica quanto a de uma pintura perdida. Por meio da análise microscópica dessas peças, acredita-se que é possível descobrir informações valiosas sobre os costumes de determinado grupo.



Destaca-se o alívio de terminar a obra com a sensação de dever cumprido. Os analíticos avaliam o produto em busca de possíveis mudanças de costumes. Os relapsos preferem logo se livrar da visão deformada da sua imagem. Ninguém nega a sensação de prazer de colocar esse pedaço de si pra fora, ação que estimula certos nervos culturalmente tornados tabus.





Assim é o processo da pintura. Começa na cozinha, cuidadosa e afetiva, que emprestará a massa ao objeto final, conferindo-lhe cor, textura e aroma. Passa pelo corpo, que seleciona o que vai e o que fica, de acordo com fatores incontrolláveis. Finalmente, desponta a obra, de caráter violento e negativo. Com sorte, seguindo leis caóticas imprevisíveis, a merda de um torna-se adubo para a comida do outro, caracterizando a atividade artística como um ciclo que convencionamos chamar de pesquisa em arte, arte-educação, apropriação, retrocesso, homenagem, etc.

Apresento esse Trabalho de Conclusão de Curso como aquele paciente que envia uma amostra de suas fezes para um exame laboratorial. Pergunta-se: o que é que estou fazendo aqui? Será a quantidade de material apropriada? Que vícios, que vermes escondidos se tornarão visíveis sob as lentes de aumento do leitor? Resistirá algum resquício desse processo orgânico e interminável ao seu armazenamento e transporte num recipiente discreto, à natureza limpa e artificial da sua transação?

Deixar-me levar pelo horror dessa tarefa é ignorar o fato de que sou a única pessoa que pode realizá-la por mim mesmo.

Este provou ser um exercício muito erótico.







RESULTADOS

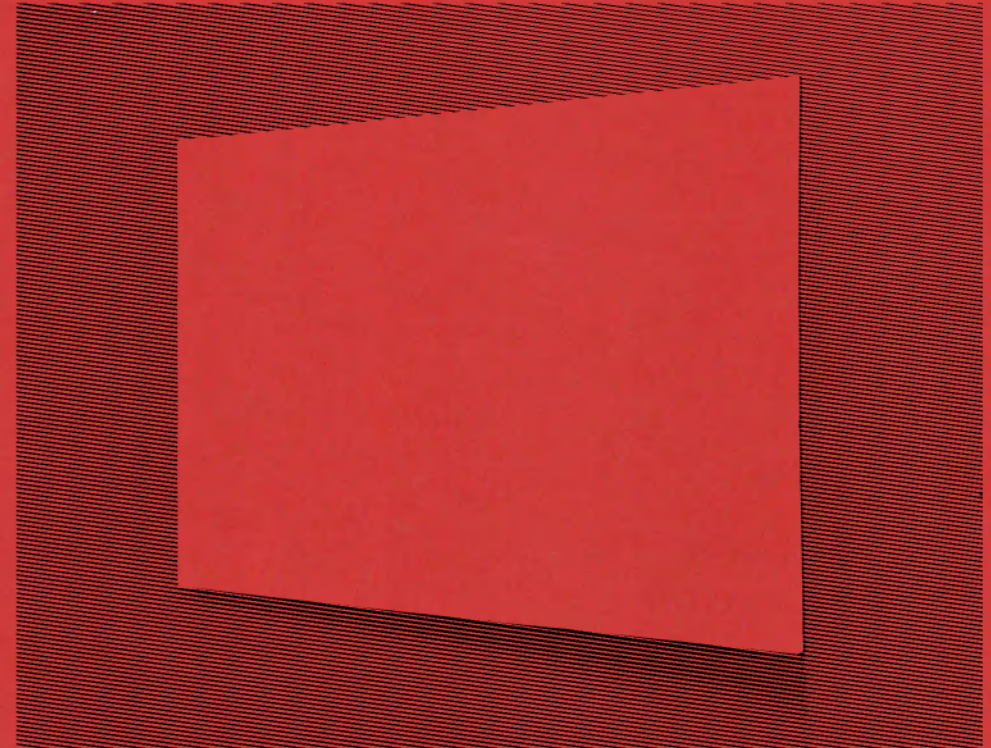
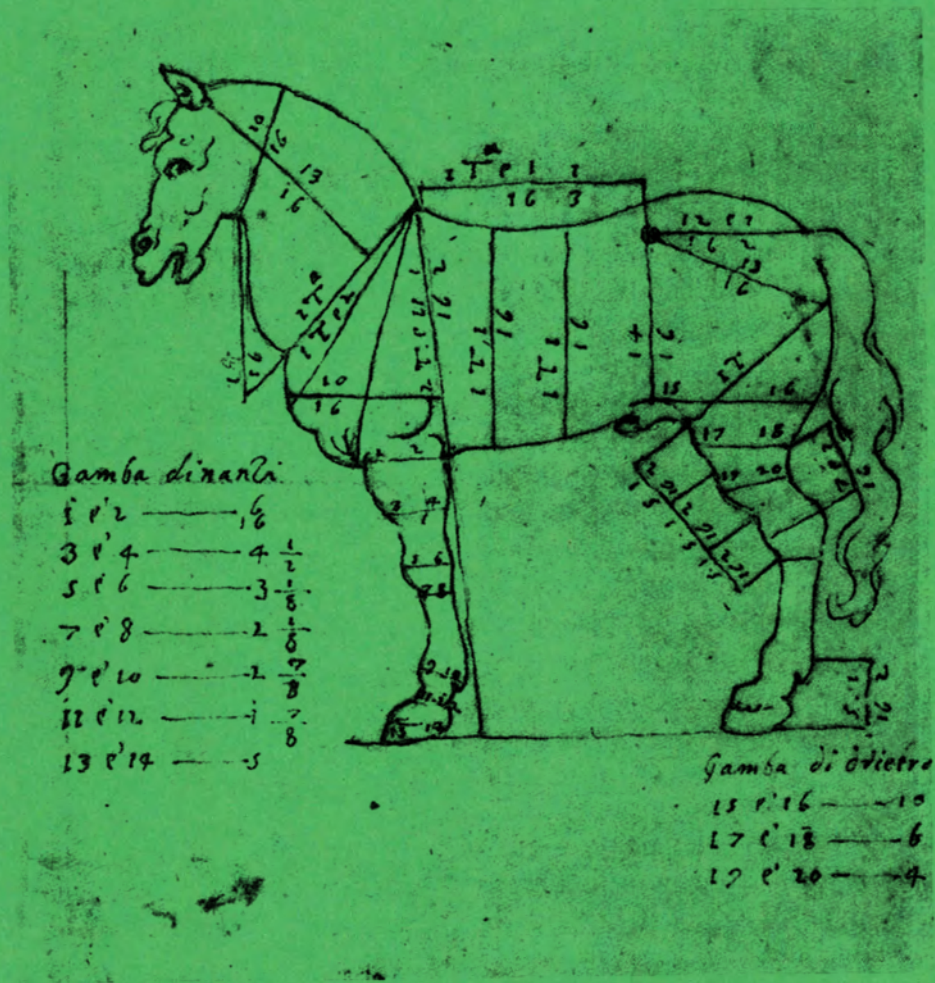


Figura 10. Pintura em IKB pirata.



19. Segundo Leonardo da Vinci, *Dimensões de um cavalo*, Nova York, Pierpont Morgan Library, ms. M.A., 1139, fº 82 r. Pena e pastel.

Blue (1993) é o último longa-metragem do diretor inglês Derek Jarman (1942-1994). Idealizado como uma biografia do artista francês Yves Klein (1928-1962), o filme passou por diferentes nomes e argumentos até encontrar sua forma final: 78 minutos de uma tela azul estática acompanhada por uma trilha sonora que mescla efeitos sonoros, excertos musicais e voz-over, assinada por Simon Fisher Turner (1954-).

O FILME FOI IDEALIZADO COMO UMA BIOGRAFIA

As sequências do filme foram captadas em frente a uma pintura de Yves Klein, que produziu uma série de trabalhos entre as décadas de 1940 e 1960. Interessado em encontrá-las, o espectador encontra-as mesmo, livre de toda influência de tintas e um quadro de lápis-lazúli, com uma cor única, a luminosidade dos outros veículos de pintura, a profundidade insondável proposta pelo artista. O filme International Klein L.

entre as décadas de
s, esperava que, ao
as "um azul em si
nto a um vendedor
obtido ao moer o
as M60A. Quando
uando misturada a
om uma impressão
o sentido da arte
nteada sob o nome

Misturando as ideias de Klein a reflexões pessoais sobre arte, vida, tempo e morte, Jarman narra a experiência de perder a visão, comprometida pela AIDS, apresentando sua perspectiva da crise gerada pela doença e também divagações sobre a cor Azul.

A tela "vazia" torna-se, ao assistir o filme, um campo onde os sons e vozes projetam situações multidimensionais em festas, cafés, praias, salas de espera, clínicas médicas e cemitérios, que não aparecem como imagens a serem apreendidas pelo espectador passivo, mas como sugestões a serem mentalmente preenchidas com seu repertório pessoal de experiências. O diretor expande a desintegração do próprio corpo na criação de um filme que desintegra os sentidos do espectador. Nessa perspectiva, o azul estático de Blue é um vazio cheio. Este texto relata a pesquisa para a realização de um remake do filme de Derek Jarman. Com o objetivo de articular os conhecimentos de produção de pintura, reprodução digital de obras de arte e produção de vídeo, procurou-se desenvolver uma tinta que se aproximasse das propriedades do IKB para com ela elaborar uma pintura monocromática e obter, a partir de uma captação em vídeo, uma cópia refeita do filme original.

<https://youtu.be/-rXVW9A-Qa0>

parâmetros para o resultado final

apresentar uma superfície fosca

cor uniforme

vibração próxima a do pigmento

sem marcas gestuais

efeito de profundidade

K.B
POTENTIEL
ESPATIAL
SENSIBILITE
VITE
STATIQUE
DYNAMIQUE
IMMATERIEL
PNEUMATIQUE
PURE
PRESTIGIEUX
MERVEILLEUX
EXPERIMENTANT
INSTABLE
EXACT
IMPREGNANT
SEMI-LITE
SENSIBLE
IMPREGNE
IMPREGNANT
IMMATERIEL

testes

variando a preparação do suporte,

método de

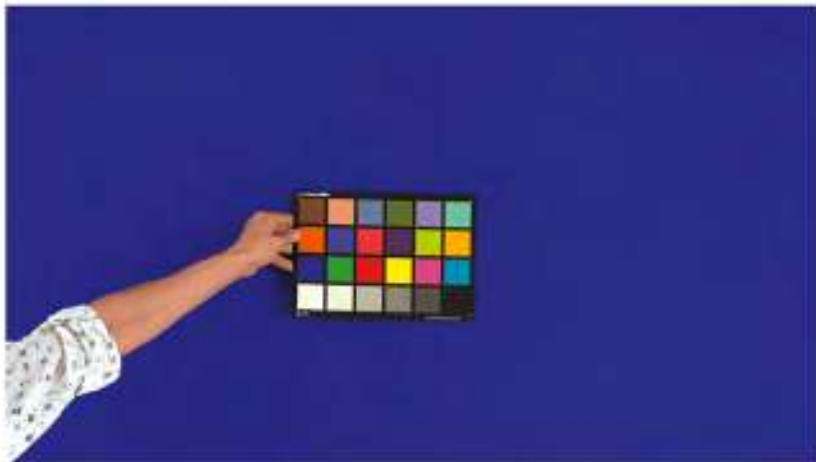
aplicação da tinta,

proporção veículo-pigmento

uso de solventes e aditivos minerais.



Figura 3. Yves Klein: Nota Sobre o *IKB*, 1959.¹²

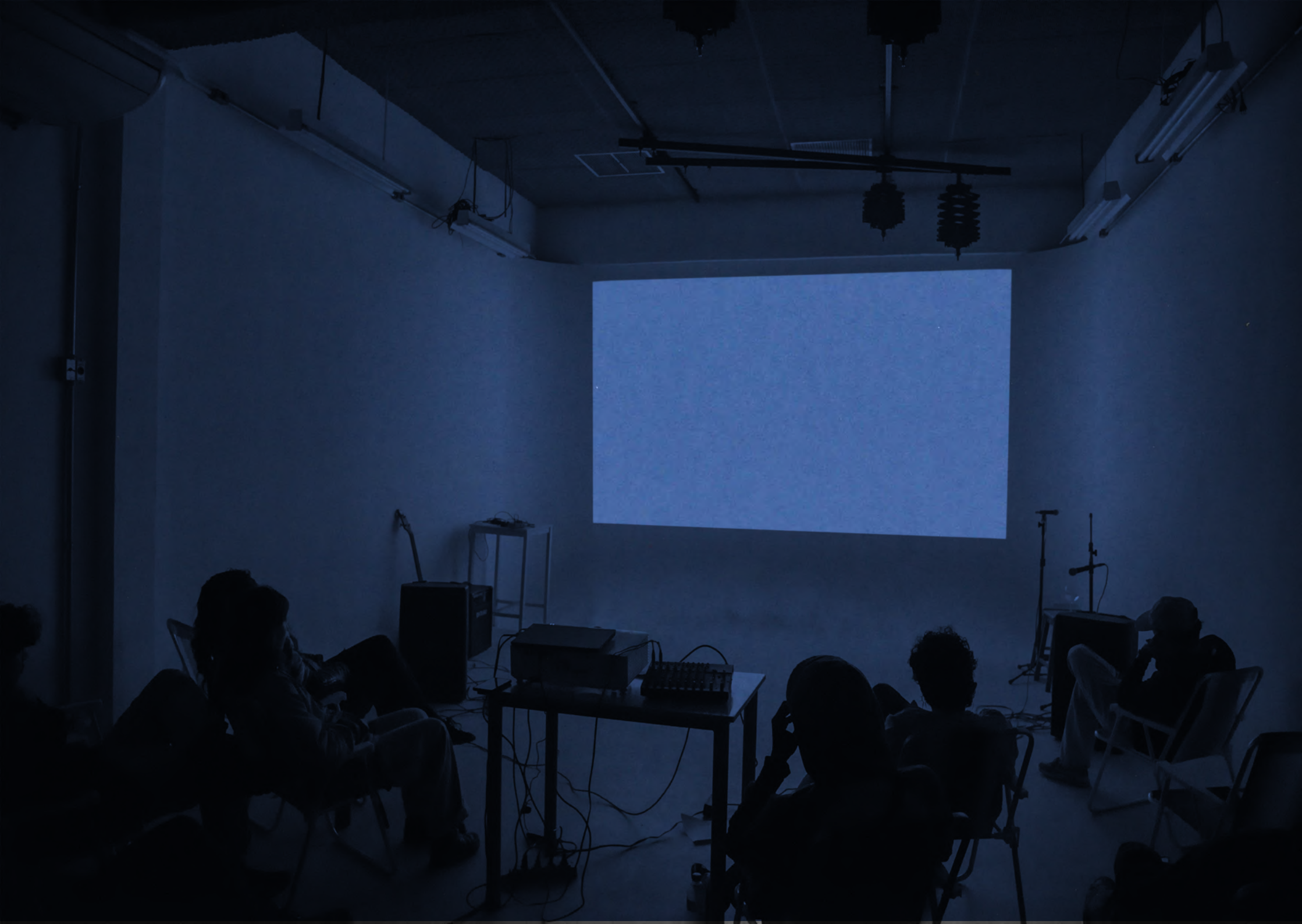


observação e avaliação destes experimentos,

a ocultar essas evidências,

o tratamento com lixa entre camadas, para alguns produtores de tinta de São Paulo
testados diferentes produtos e materiais disponíveis no mercado,
Definiu-se a preparação com material mais elástico, flexível, para evitar
superfície, deixando-a opaca, com tamanho grande corporifica a pintura e facilita a
camuflagem, no modo de aplicação, e lisa, para anular o relevo da trama.
Definiu-se a proporção, em massa, de 1:1 entre a Base Acrílica
Definiu-se a proporção, em massa, de 1:1 entre a Base Acrílica
O método de aplicação de tinta, com uma única camada, com tamanho próximo ao
exemplo, com uma única camada, com tamanho próximo ao exemplo, com uma única camada,
auxiliado pela espátula de pintura e o rolo de pintura, para a aplicação em pó Azul
Definiu-se a realização da pintura em uma única camada,
Disponível em: <<https://www.fim.ufpb.br/revista-base-acrilica/monografia/monografia>>

verdade, Klein usava rolo de tinta,



remake de Blue a partir da produção da tinta *IKB* pirata,
sua captação em vídeo,
áudio letreiros créditos e legendas originais mantidos.
1993* 1959) 2024





baixo

acorde

silêncio

luz

Symphonie Monotone-Silence (1949).

I want to share this emptiness with you. Not fill the silence with false notes or put tracks through the void. I want to share this wilderness without fences. The others have built you a highway; fast lanes in both directions. I offer you a journey without direction, where our paths cross for a moment, like the swallow that flew through our ancestors' mead hall. Arm yourself like a warrior for a journey into the unknown, for I offer you no certainty, no sweet conclusion. I went in search of myself, there were many paths and many destinations.

DEREK ARMAN



Na baixada, mato e campo eram concolores. No alto da colina, onde a luz andava à roda, debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul.

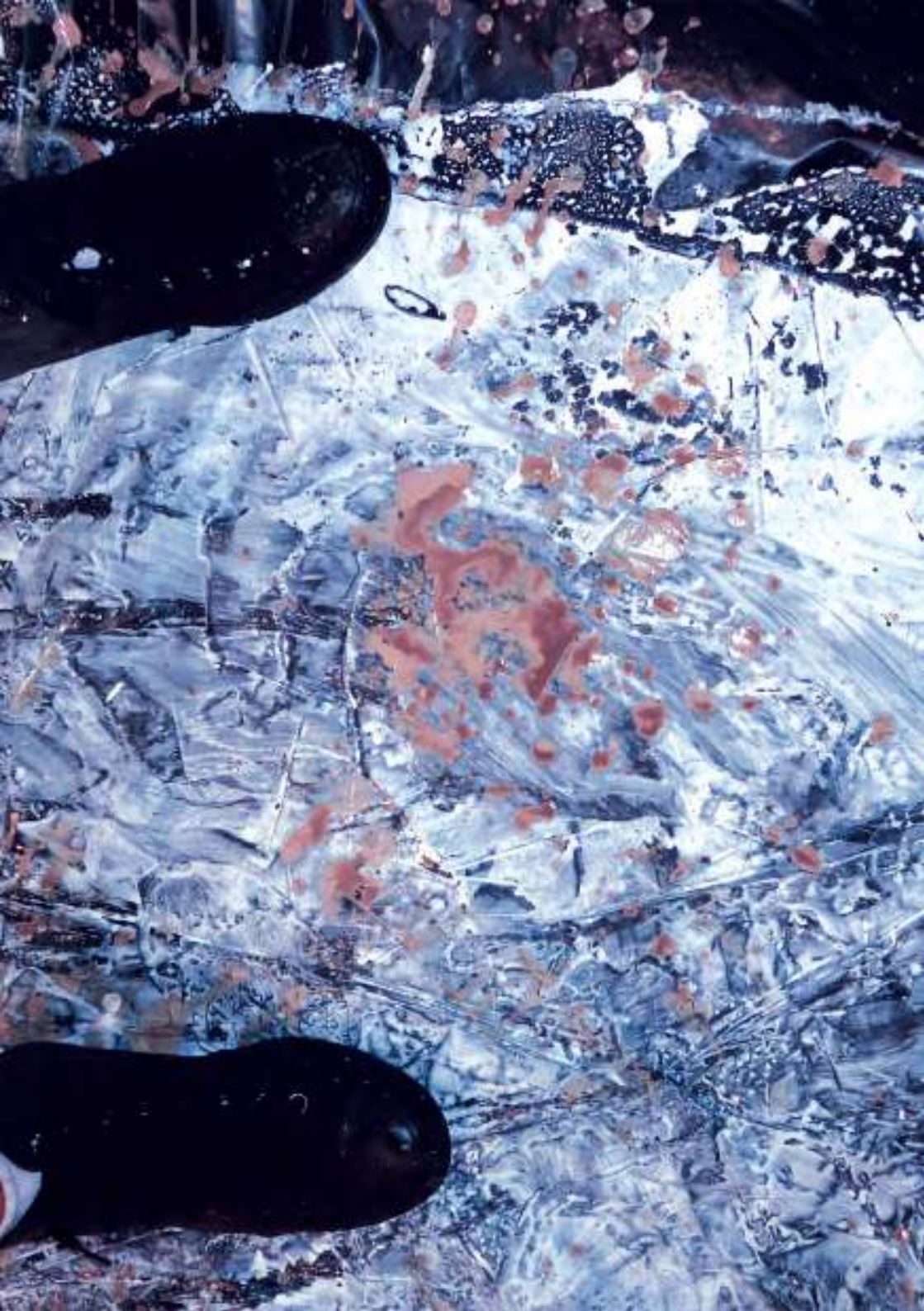




*"Yves Klein, Anselm Kiefer, Glauco Rodrigues,
Caravaggio, Textículos de Mary, Richard Prince,
Paul McCarthy, Martin Sastre, Gabrilândias, Cindy
Sherman, Gainsborough, Joseph Beuys, Surto &
Deslumbramento, Talking Heads, JAC 1972"*

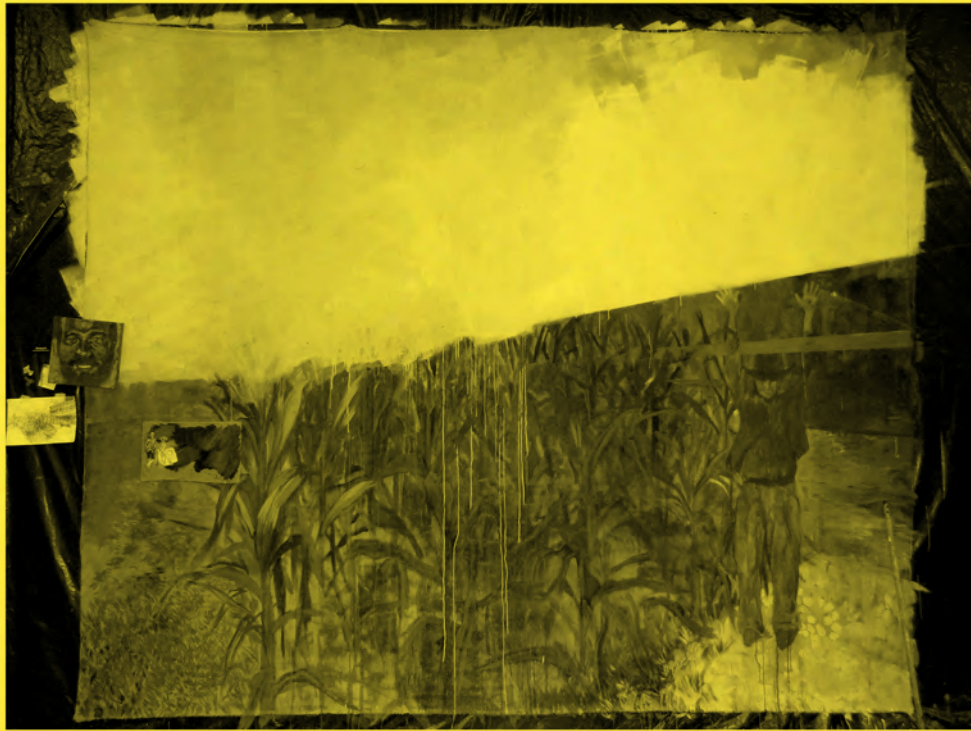


















Pra aquestrar o repuxo
Que o verdadeiro pintor aguanta
É preciso ter o bucho
Queimadinho de pimenta



¹⁴ Veículo ou *medium* é o material que “gruda” as partículas de pigmento na produção da tinta. E.g., o óleo é o veículo da tinta óleo.

(p.3) *Boy (detalhe)*, 2020
Acrílica sobre tela
136x76cm

(p.9-16) *Desenhos*, 2022
Grafite sobre papel

(p.15, 20) *Cavalo*, 2023
Acrílica e chiclete sobre algodão
320x500cm
Acervo destinação adequada - Prefeitura do Campus

Espaço das Artes - DOSE CAVALAR
Participaram de alguma forma: Felipe Lima, Thiago Olival, Clara Luz, Carol Oitos, Diego Luiz, Raquel Dantas, Cecília Almeida, Daminhão Experiência, Estefano Fideles, Vinícius Barbosa, Isadora Lig, Helena Carpenter, Gustavo Leutwiler, Gustavo Ivo, Grímório de Abril, Mario Ramiro, Cacau Reis, Nike Krepischi, Clara Moreno, Marina Taddei e outros.

(p.22) *A Chuva Castiga os Cariocas*, 2023
Acrílica sobre tela apropriada
40x28cm
Palhaço, 2023
Acrílica sobre tela apropriada
40x60cm
Se Piscar Já Era, 2022
Acrílica sobre tela apropriada
140x200cm

(p.23) *Ecce Homo*, 2023
Vídeo, 4'20"
Câmera: Carol Oitos, Clara Luz e Thiago Olival
Participação: Thiago Olival como A Chinesa Videomaker
Fotografia: Clara Luz

(p.25) *IKB Pirata (Após Yves Klein)*, 2024
IKB Pirata sobre tela
102x137cm
Coleção Particular
Fotografia: Estefano Fideles

(p.29-34) *Blue*, 2024
Refilmagem do filme de Derek Jarman, 78"
Fotografia: Raquel Dantas, Rafael Leão e Estefano Fideles

Trabalho contemplado pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo

(p.35-36) *Symphonie Monotone-Silence*, 2024
Participação: Luíza Coelho na taça, Thiago Olival no baixo, Clara Luz na técnica
Roadie: Estefano Fideles
Fotografia: Carol Oitos e Gustavo Leutwiler
Galeria Vermelho - Cineclube DFA e Estúdio do CAP

(p.39-60) *Ensaio Cowboy*, 2024
Fotografia: Clara Luz, Helena Carpenter, Thiago Olival e Ricardo Rizzi
Participação: Helena Carpenter e Thiago Olival como A Chinesa Videomaker

(p.47) *Instalação de Ateliê Temporário*, 2024
Lona plástica, algodão, andaime, parafernália de pintura, cadeiras de praia, sofá, pregos, fita crepe, martelos, giz de linha, pinturinhas, pinturões, mesa, garrafas de vidro, computador, câmera e filmadora, baixo e guitarra elétricos, amplificador, teclado, microfone, mesa de som e pedais.
Espaço das Artes - Arremate

(p.41, 52, 56) *Aqui Tudo Era MAC*, 2024
Acrílica sobre algodão
320x400cm

(p.50) *Heaven*, 2024
Vídeo, interminado
Câmera: Helena Carpenter
Participação: Clara Luz e Thiago Olival

(p.55) *Pinturinha (após Gainsborough)*, 2024
Acrílica sobre MDF
28x45cm

Citações:
(p.24) BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p.91
(p.38) ROSA, João Guimarães. São Marcos. Em: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 291
(p.59) DA SILVA, José Antônio. *Sou pintor, sou poeta*. São Paulo: Livraria Kosmos Editora, 1982. p.105

AGRADECIMENTOS

R L É O H E O G E I D C
E L A N E L E H M O A X
H A J D N A E C Í L T R
D V Z O L Ê S P L E H A
L I I I Ã O C E I G I N
M O N N U O A D A N A A
N E R N Í L V R E Â G I
D T A A I C A O D N O R
N T F M C I I H A F E A
H Z A P V G N U D E A M
E C E Á I E A O S G H A
S R L K A F R B U E R I
T F A A A A A S I A M L
E U P M R R T T B P A Í
F R R E I A O R E H R C
A O L E V R Á L R U C E
N S I O T B O W A A O C
O R A Q U E L L O T S G

